

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

O “BOM PRODUTOR” COMO FERRAMENTA ANALÍTICA NOS ESTUDOS SOCIAIS DA AGRICULTURA: APLICAÇÕES, RESULTADOS E POTENCIAL NO BRASIL.

Pablo Antonio Lizott Tedeschi (pablotedeschi@outlook.com)

Jackeline Giovenardi (jackeline.giovenardi059@academico.ufgd.edu.br)

Os estudos sociais da agricultura constituem um campo analítico central para compreender como políticas, mercados e tecnologias reconfiguram o trabalho nas propriedades rurais, a sociabilidade entre produtores e as escolhas de manejo e cultivo. Essa literatura evidencia que as decisões no meio rural não se explicam somente por preços e lucros, mas também por reconhecimento, prestígio e valores morais, muitas vezes invisíveis a observadores externos. Entre os aportes conceituais relevantes, destaca-se o bom produtor (good farmer), tratado neste trabalho como ferramenta analítica para compreender tais dimensões sociais. Entende-se bom produtor como o conjunto de símbolos, competências e condutas que os próprios produtores reconhecem como valiosos, e que se materializam em sinais visíveis: uma propriedade rural bem organizada, animais saudáveis, operação competente do maquinário agrícola e organização do espaço. Esses sinais orientam comportamentos e dão sentido a escolhas mesmo quando o ganho econômico imediato não é evidente. O objetivo deste estudo é apresentar contextos em que o conceito é aplicado e discutir seus potenciais benefícios para pesquisas científicas e para o desenho e avaliação de políticas públicas. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura em periódicos nacionais e internacionais de sociologia

rural, reunindo estudos que empregaram a noção de bom produtor em diferentes países e sistemas produtivos. No eixo das políticas agroambientais, o conceito auxilia a ajustar programas para que novas práticas sejam socialmente inteligíveis no cotidiano dos produtores rurais, ampliando a adesão. Em pesquisas sobre redes comunitárias, explicita como reputação e habilidade se convertem em confiança e cooperação. Em comparações entre agricultura orgânica e convencional, revela como símbolos de prestígio variam conforme objetivos e públicos distintos. Nos estudos sobre tecnologias rurais — por exemplo, sistemas automatizados de ordenha — mostra como produtores, animais e diferentes usos de equipamentos reconfiguram critérios de reconhecimento do bom produtor. No âmbito de sanidade e bem-estar animal, ilumina decisões de biossegurança e cuidado ao articular dimensões técnicas e morais. Os resultados apontam quatro ganhos principais: (i) maior poder explicativo sobre persistência e mudança de práticas ao incorporar posição e reconhecimento; (ii) políticas mais realistas, que interpretem resistências como defesa de identidades e capitais, e não mera “teimosia”; (iii) linguagem comparável entre temas (ambiente, tecnologia, saúde animal), facilitando sínteses e avaliações; e (iv) explicitação de dilemas morais, como o equilíbrio entre produtividade e sustentabilidade. Conclui-se que o bom produtor é uma lente heurística operacional, capaz de traduzir metas gerais em símbolos socialmente significativos para os produtores rurais. No Brasil, a aplicação explícita desse enquadramento ainda é incipiente; seu uso pode apoiar análises sobre modernização, programas agroambientais, sustentabilidade e reconhecimento profissional, alinhadas às normas e contextos locais.

Palavras-chave: sociologia rural; agricultura; bom produtor.